

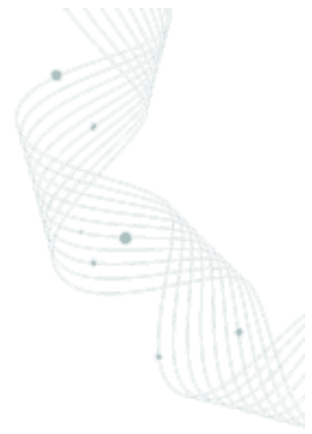


Conferência Internacional

## Energia Sustentável na Guiné-Bissau

Guinea Bissau Sustainable Energy  
International Conference

6-7 Dezembro  
December 2018 / BISSAU  
Hotel Ledger Bissau



### Comunicado de Imprensa

## É agora ou nunca! O Plano de Investimento em energia sustentável na Guiné-Bissau apela a 700 milhões de dólares para tornar a transformação energética uma realidade até 2030

O Governo da Guiné-Bissau, em parceria com a ONUDI (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial), o ECREEE (Centro para as Energias Renováveis e Eficiência Energética da CEDEAO) e a ALER (Associação Lusófona das Energias Renováveis), e com o apoio do GEF (Facilidade Global para o Ambiente), organizou a Conferência Internacional de Energia Sustentável em Bissau, na Guiné-Bissau, nos dias 6 e 7 de Dezembro.

Este evento de alto-nível acolheu cerca de 150 participantes provenientes de instituições públicas Guineenses, do sector privado, financiadores, ONGs e instituições académicas.

Na sessão de abertura, Sua Excelência o Ministro da Energia, Indústria e Recursos Naturais, António Serifo Embaló, confirmou o compromisso do Governo na promoção das energias sustentáveis e afirmou que “nesta conferência discutimos mais do que apenas energia – discutimos o futuro de toda uma geração de jovens e as suas perspectivas de ter acesso a serviços públicos modernos e poder ganhar rendimentos em sectores chave como a agricultura, processamento de alimentos, pesca, turismo e manufactura.”

Esta ideia foi reforçada pelo Embaixador de Portugal na Guiné-Bissau, António de Carvalho que disse que “o futuro começa em qualquer dia, sempre que um investidor decide desenvolver um novo projecto. E este futuro pode e deve começar agora.”

Martin Lugmayr, representante da ONUDI, também deixou uma mensagem forte “É agora ou nunca! O Plano de Investimento em energia sustentável na Guiné-Bissau apela a 700 milhões de dólares para tornar a transformação energética uma realidade até 2030.”

Eder Semedo, em representação do ECREEE, também destacou que “os sinais de mudança estão aqui” e desejou que “estes dois dias devem ser parte de uma coisa grande, e cabe a todos nós aqui reunidos que isso aconteça.”

Isabel Cancela de Abreu da ALER afirmou que “A Guiné-Bissau já tem razões para se orgulhar, graças às mini-redes renováveis em operação em Bambadinca e Contuboeil”, mas também realçou que “ainda há um longo caminho a percorrer para aumentar a taxa de electrificação dos actuais 15% para 81% em 2030, com uma contribuição de energias renováveis de 75%.”

No arranque da conferência foram apresentados documentos chaves do sector. Em primeiro lugar, os Planos de Acção e Investimento em Energias Renováveis e Eficiência Energética da Guiné-Bissau, que definem uma visão clara e metas para 2030, em conjunto com uma listagem de projectos para as atingir. Em segundo lugar, o Relatório Nacional de ponto de situação das energias renováveis e eficiência energética na Guiné-Bissau foi lançado, onde os potenciais investidores poderão encontrar toda a informação relevante sobre o sector.

O destaque da apresentação do enquadramento legal, técnico, financeiro e ambiental foi o estudo financiado pela União Europeia sobre um novo regime de concessão para projectos de energias renováveis, na esperança de ultrapassar as actuais barreiras institucionais.

Vários projectos foram apresentados durante os dois dias da conferência: futuros projectos de renováveis ligados à rede, incluindo a aguardada central hidroeléctrica do Saltinho; mini-redes, tanto operacionais como as que já estão planeadas; Sistemas Solares Caseiros; projectos para fins produtivos nomeadamente projectos de irrigação solar para apoiar a agricultura Guineense com impactos socio-económicos relevantes; projectos de bioenergia e, finalmente, projectos de eficiência energética que também não podem ser esquecidos.

Os representantes do ECREEE e de São Tomé e Príncipe apresentaram estudos de caso internacionais a partir dos quais a Guiné-Bissau poderá aprender.

Também teve lugar um painel dedicado à participação do sector privado, onde o representante da Direcção Geral de Promoção do Investimento assegurou os potenciais investidores do apoio do Governo ao investimento e do código de investimento muito favorável, com regimes de isenção.

Na tarde do segundo dia ocorreu uma Mesa Redonda Ministerial em que foi abordada a ligação entre os vários Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sua Excelência a Ministra da Saúde Pública, Família e Coesão Social, Maria Inácia Co Sanha, destacou que “as energias renováveis são muito mais sustentáveis e amigas do ambiente que a produção convencional de energia. E elas podem apoiar os serviços de saúde nas comunidades rurais onde muitas mulheres continuam a dar à luz à luz de velas.” Por seu lado, a Secretária de Estado do Ambiente, Quite Djata, disse que “o ODS 13 sobre acção climática deveria ser o número um, pois um bom ambiente é garantia de um desenvolvimento sustentável.”

No final da conferência, Guilherme Collares Pereira, Vice-Presidente da ALER, afirmou que “o dinheiro está disponível, só é necessário garantir a vontade do Governo e políticas de longo prazo para atingir as metas ambiciosas. Não há tempo a perder.”

João Saad, Secretário de Estado da Energia, encerrou a conferência referindo que “devemos mudar a tendência de falta de acesso à energia na Guiné-Bissau, fazendo uso do nosso potencial de recursos humanos e de energias renováveis e, para isso, estamos disponíveis para fazer parcerias com o sector privado”. Também acrescentou que “agora temos condições para implementar os planos de acção e investimento em energias sustentáveis e de adoptar os estatutos de protocolos internacionais como o SIDS DOCK, IRENA e ISA”.

Esta conferência foi a última etapa do projecto da ONUDI financiado pelo GEF “Promoção de Investimentos em Energias Renováveis no sector Eléctrico na Guiné-Bissau”. Desde 2014 que o projecto ajuda o Governo a criar um ambiente favorável através de uma intervenção combinada nas áreas de políticas e planeamento, apoio ao (pré-) investimento, demonstração de tecnologia e capacitação.

Com o apoio do GEF e de outros parceiros, a Guiné-Bissau – um dos países mais pobres e mais vulneráveis às alterações climáticas do mundo – tem-se tornado um lugar interessante para investir em projectos de energias renováveis, abrangendo tecnologias desde pequenas centrais solares, mini-redes solares híbridas (100-500 kW), sistemas solares caseiros e bioenergia para electrificação rural e fins produtivos nos sectores agrícolas e das pescas. Até à data, foram mobilizados mais de 50 milhões de dólares em compromissos de financiamento. O país tem actualmente instalados os maiores projectos de mini-redes solares híbridas da região da CEDEAO (Bambadinca, Contuboeil e Bissora).

**Os Planos de Acção e Investimento em Energias Renováveis e Eficiência Energética da Guiné-Bissau estão disponíveis para download [aqui](#).**

**O Relatório Nacional de ponto de situação das energias renováveis e eficiência energética na Guiné-Bissau está disponível para download [aqui](#).**

**Todas as apresentações estarão disponíveis em breve [aqui](#).**

**Contacto**

**ALER**

[marta.alegre@aler-renovaveis.org](mailto:marta.alegre@aler-renovaveis.org)